

# economia

## Exportações da indústria no RS caem após tarifas

Apenas 12 de 23 segmentos cresceram vendas externas em abril

/ COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações da indústria de transformação do Rio Grande do Sul recuaram 6,8% em abril, na comparação com o mesmo período do ano passado. Os números refletem os impactos da disputa tarifária entre Estados Unidos e China, principais parceiros econômicos do Estado, antes de começarem a dar sinais de um possível acordo, viabilizado somente nesta semana, com a redução das taxas por 90 dias. No total, os embarques gaúchos somaram R\$ 1,2 bilhão. Embora o preço médio dos produtos exportados tenha subido 24,6%, o aumento não foi suficiente para compensar a queda de 25,2% na quantidade embarcada.

Apenas 12 dos 23 segmentos exportadores registraram crescimento nas vendas. “As exportações foram impactadas pela tensão geopolítica entre as principais economias globais. Agora, esperamos que o novo acordo traga mais previsibilidade para os negócios externos”, diz o presidente do Sistema Fiergs, Claudio Bier, que nesta semana integra a missão liderada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) aos Estados Unidos.

China e Irã foram os países que mais contribuíram para a queda nas exportações, com impacto de 3,8 pontos percentuais (p.p.). Os Estados Unidos ocuparam a décima posição entre os maiores impactos negativos, com recuo de 0,8 p.p. Em seguida, veio a Eslovênia,



Embarques do Rio Grande do Sul somaram R\$ 1,2 bilhão no período

com -1,1 p.p. Na contramão, os embarques industriais para a Argentina apresentaram impacto positivo de 1,5 ponto percentual no resultado geral. De acordo com dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), de modo geral, o segmento de Alimentos teve a maior contribuição negativa, com recuo 17,8% (-6,3 pontos percentuais), seguido por Celulose e papel (-38,4% ou -3,3 p.p.) e Madeira (-37,8% ou -1 p.p.). Tabaco, com elevação de 32,2% (2,6 p.p.), e Máquinas e equipamentos (16,7% ou 1 p.p.) contribuíram positivamente para o resultado.

As exportações de bens intermediários para a China, utilizados por essa indústria na fabricação de produtos finais somaram US\$ 60,3 milhões no período - queda 37,6%,

totalizando US\$ 36,3 milhões em relação ao mesmo mês do ano anterior. O principal destaque negativo foi a retração nas exportações de celulose e pastas para fabricação de papel, que totalizaram US\$ 23,9 milhões, com redução de US\$ 21,4 milhões na comparação com abril do ano passado.

Nas exportações gaúchas para os Estados Unidos, houve crescimento nos embarques do ramo de Abate de bovinos, que atingiu US\$ 22,5 milhões - um aumento de US\$ 18,5 milhões. Em contrapartida, não houve exportações de celulose e outras pastas para fabricação de papel, com recuo de US\$ 17 milhões. Em relação às importações, em abril deste ano, o Rio Grande do Sul comprou US\$ 943,3 milhões em mercadorias, retração de US\$ 149,8 milhões (-13,7%) em relação ao mesmo mês de 2024.

## Haddad entregará a Lula medidas sobre meta fiscal

/ CONJUNTURA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta quinta-feira que apresentará ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na próxima semana um conjunto de medidas “pontuais” para cumprimento da meta fiscal deste ano.

O chefe da equipe econômica negou que será anunciado um pacote com iniciativas para elevar a popularidade do governo, depois de circularem boatos sobre reajuste do programa Bolsa Família e medidas voltadas ao setor de energia.

“As únicas medidas que es-

tão sendo preparadas para levar ao conhecimento do presidente [Lula], que seria hoje [quinta], mas em função do falecimento do Mujica [ex-presidente do Uruguai] passou para semana que vem, são medidas pontuais para o cumprimento da meta fiscal”, disse.

Segundo Haddad, foram identificados “gargalos” tanto do lado das despesas quanto do lado das receitas. “Não dá nem para chamar de pacote, porque são medidas pontuais”, acrescentou.

Neste ano, o governo vai perseguir novamente uma meta zero, mas poderá entregar um

resultado negativo em até R\$ 31 bilhões.

O ministro da Fazenda também disse que não houve qualquer requisição por parte do Ministério do Desenvolvimento Social em relação ao Bolsa Família.

“Não tem demanda, estudo, pedido de orçamento para o MDS, zero. O orçamento do MDS é esse que está consignado. Não há da parte do MDS pressão sobre a área econômica para absolutamente nenhuma iniciativa nova. Isso vale para os demais ministérios também. Não há demanda de espaço fiscal para projetos novos”, disse.

## Com juros altos, inadimplência bate novo recorde no Estado

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

A inadimplência de pessoas físicas mantém a escalada no Rio Grande do Sul, segundo a CDL Porto Alegre. O mais recente Indicador de Inadimplência, apurado pela entidade, mostra que a série, lançada em fevereiro de 2022, alcançou novo teto em abril. A área econômica da CDL-POA reforça que o quadro exigirá mais atenção à evolução financeira dos negócios e comportamento dos consumidores. “O ambiente segue complexo, com incertezas externas e pressões de custos relevantes para os empreendedores”, adverte o economista-chefe da entidade, Oscar Frank, em nota.

No Estado, a taxa chegou a 34,27% e entre os porto-alegrenses, a 34,84%. Os atrasados se intensificam em meio à alta da Selic, juro básico que lastreia o custo financeiro no mercado, que passou a 14,75% ao ano. Foi a quarta vez consecutiva que o índice estadual atingiu maior patamar. Na comparação com março, houve aumento de 0,21 ponto percentual no panorama estadual e de 0,38 ponto na Capital. A entidade aponta que 2,94 milhões de CPFs estão negativados no território gaúcho e 374,5 mil na Capital, estimativa que usa o Censo 2022 do IBGE.

O volume de vendas do comércio gaúcho também não veio bem, mas em relação a março. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), elaborada pelo IBGE, registrou queda de 0,7% no varejo restrito (que reúne a maior parte dos segmentos - supermercados a far-

mácia e itens para casa) frente a fevereiro. O Brasil teve alta de 0,8%. No ampliado, com veículos, construção e atacarejos, a alta foi de 0,5%. Inflação mais alta explica compras em baixa principalmente nos supermercados (lojas de vizinhança) e hipermercados. O atacarejo surge como alternativa porque foca preço mais atrativo.

“A aceleração da inflação retira poder de compra dos salários dos trabalhadores, enquanto as taxas de juros elevadas encarecem o crédito e pressionam o orçamento das famílias”, associa o economista-chefe da CDL POA, Oscar Frank, que cita “mercado de trabalho aquecido e programas de estímulo do governo” como variáveis positivas que estariam evitando “quadro ainda mais grave no curto prazo”.

O indicador de atrasados da CDL-POA, com base em dados de restrições da Equifax|Boa Vista, traz a situação de pessoas jurídicas. O índice caiu pela primeira vez desde outubro de 2024 no Rio Grande do Sul, passando de 14,71% em março para 14,18% em abril (-0,53 p.p.). Em Porto Alegre, o movimento foi oposto, registrando a quarta alta mensal consecutiva, com avanço de 15,09% para 15,38%. “O recuo no índice estadual pode indicar alguma acomodação, após altas recentes”, analisa Frank. O economista alerta que os gestores devem redobrar o olhar sobre “a evolução dos indicadores econômicos e o impacto das condições de crédito sobre consumidores e empresas”. Com base no Mapa das Empresas, a entidade estimou 213.608 empresas negativadas no Estado, e 37.217 no mercado porto-alegrense.



Atrasados atingem atualmente quase 3 milhões de gaúchos